

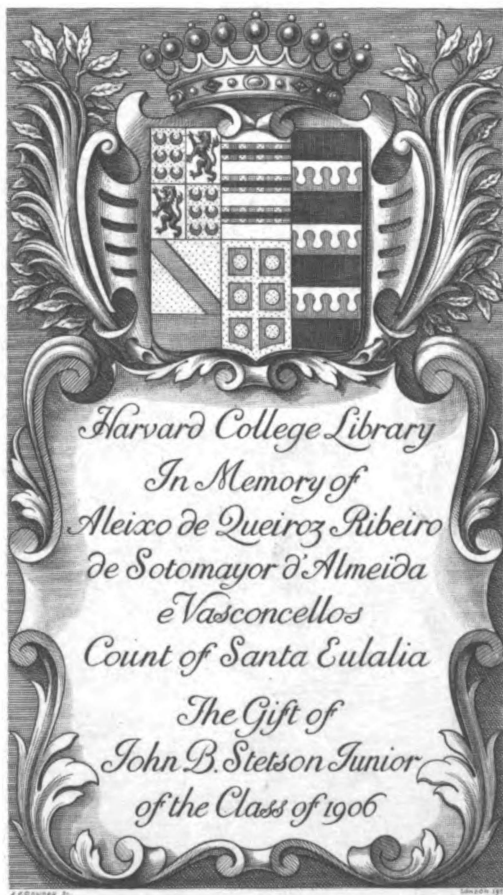
WIDENER



HN KBE1 0



Port 668.20



65

RELACÃO
D A S
SOLEMNES EXEQUIAS
CELEBRADAS NA CATHEDRAL DE COIMBRA
PELO ETERNO DESCANSO

D O
EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR
D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA
PEREIRA COUTINHO,

BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, SENHOR DE COJA,
DO CONSELHO DE SUA Magestade, REFORMADOR
REITOR DA UNIVERSIDADE:

MANDADAS FAZER

*Pelos Estudantes e mais algumas Pessoas do Corpo Academico ;
em signal de gratidão pelos beneficios recebidos, e justa
homenagem ás relevantes virtudes Religiosas e Civis de tão
insigne Prelado, cuja memoria será sempre saudosa a todos
os verdadeiros Portuguezes, amantes da Patria e das Letras.*



Albuquerque

C O I M B R A,
NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1822.

Part 668.20

✓

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.
AUG 14 1924

Non sibi, sed gloriae vivit, nec vivere gloriae credidit, nisi pro publica utilitate.
vixisset.

PLIN.

Tendo passado desta a melhor vida no sempre infausto dia 16 de Abril do presente anno pelas 4 horas da tarde o Ex.^{mo} e R.^{mo} Senhor D. *Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho*, a funesta noticia da sua morte causou em toda a Cidade universal sentimento, e fez derramar copiosas lagrimas a mui numerosas familias, que nelle perdêrão um Pai e Bem-feitor generoso. Mas no meio deste luto publico ninguem deo signaes mais evidentes da sua profunda magoa, do que os honrados Estudantes desta Universidade, porque ninguem melhor, que elles, sabia avaliar dignamente a grande e irreparavel perda, que a Igreja, a Patria e as Letras vinhão de experimentar no acabamento de tão preciosa vida. Não se contentarão porém com desafogar a sua dôr por meio das demônstrações ordinarias do pezar e saudade, senão que espontaneamente e de commum acordo determinarão dar um publico e solemne testemunho da sua piedade e gratidão, fazendo celebrár á sua custa na Igreja Cathedral nos dias 23 e 24 de Maio umas Solêmnies Exequias pelo descanso eterno de tão Excelente Varão:

Eleitos pois, segundo o costume antiquissimo, Procuradores de todos os Cursos, em cada uma das Faculdades, e alcançada Licença do Ex.^{mo} e R.^{mo} Senhor *Bispo Eleito, Reformador Reitor* da Universidade, escolhêrão elles, para celebrar este religioso Acto, a Igreja Cathedral, por se achar alli depositado o Corpo do defuncto Prelado, por ser este Templo magnifico, pela sua localidade e extensão o mais accommodado para isso. E obtendo a necessaria permissão do Ill.^{mo} *Cabido*,

que de boa mente prestou o seu consentimento, e franqueou a Igreja, concordando em que as Exequias se celebrassem logo depois das que o mesmo *Cabido* era obrigado a fazer, segundo as Leis Ecclesiasticas; e que se conservasse para esse fim armada de luto a Igreja. Concluido o obsequio funebre por parte do Ill.^{mo} *Cabido*, cuidarão logo os Estudantes em ornar a Igreja e Eça com varios emblemas e distichos, analogos ao objecto, e que servião de recordar aos espectadores as virtudes mais relevantes daquelle Prelado, e as Dignidades e Cargos eminentes, que occupára durante a sua longa e gloriosa vida.

Aos lados da Porta principal da Igreja se vião em traje lugubre duas figuras de grandeza colossal, que representavão Minerva e a Gratidão com os seus competentes emblemas, e sobre a Porta em uma grande e elegante tarja se lia: *Facta est vidua, non est qui consoletur eam, Sacerdotes ejus gementes, et ipsa oppressa amaritudine.* — JEREM.

Da parte de dentro estavão dois esqueletos de grandeza natural, sustentando com um braço as cortinas, que adornavão a entrada, e com o outro duas tarjas, que lhe ficavão sobreanceiras, e nas quaes se lia, do lado direito: *Tantum in se expertus humanitatem, ut pater noster vocaretur, et adoraretur ab omnibus post regem secundus.* — ESTHER. Do lado esquerdo: *Pupilli facti sumus absque patre, defecit gaudium nostrum, cecidit corona capitis nostri.* — JEREM. E no meio da parte de cima se lia: *Non obliviscaris amici tui: ora Dominum, ut in requie requiescere faciat.* — ECCL.

Além destes distichos havia outros muitos, collocados de um e outro lado nas paredes da Igreja. No meio do cruzeiro sobre um alto e espaçoso estrado, cercado de grades, se levantava um Pavilhão, sustentado em 8 columnas, e sobre elle a

figura da morte armada da sua foice ; nos quatro angulos do Pavilhão se vião quatro grandes Urnas , nas quaes se queimavão aromas , que derramavão por toda a Igreja suave perfume. No centro se elevava em degrãos um grande Tumulo , no tôpo do qual estava collocado o Retrato de Sua Excellencia , e em cima sobre uma rica almofada as insignias Episcopaes , Baculo e Mitra , tudo coberto com um fumo. Nos quatro lados da base , que sustentavão o Tumulo , escriptos em grandes tarjas , estavão estes distichos : na frente : *Voluit clementia et lenitate gubernare subjectos.* — ESTHER. No lado opposto : *In medio fratrum Rector.* — ECCL. No lado direito : *Erit illi gloria aeterna ; potuit facere mala , et non fecit.* — ECCL. No lado esquerdo : *Rectorem eum posuerunt , fuitque in illis quasi unus ex ipsis.* — ECCL.

Toda a disposição e adorno , assim da Eça , como do Templo , estava feita com o maior aceio e elegancia , que admittem as honras funebres.

Na tarde do dia 23 se fizerão os signaes do costume em todas as Igrejas da Cidade , e concorrêrão á Cathedral , convidados para assistirem ás Vesperas e Matinas , o Ex.^{mo} e R.^{mo} Senhor Bispo Eleito , Reformador Reitor da Universidade ; o Ill.^{mo} D. Prior Geral dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho , Cancellario da mesma Universidade ; todo o Corpo Academico ; o Ill.^{mo} Cabido ; o D. Abbade Geral da Congregação de S. Jeronymo ; os Prelados de todas as Religiões , com os seus subditos ; os Parochos e muitos Ecclesiasticos da Cidade ; todos os Ministros Ecclesiasticos e Seculares , e os Cidadãos principaes , o que formava um numerosissimo concurso de Pessoas de todas as Classes.

Na manhã do dia seguinte continuou o Officio , assistido de muito maior concurso , e durante todo elle , uma parte dos

Estudantes de seu motu proprio occupou as entradas do estrado, sentados nos degrãos semicirculares, que conduzião a elle, formando dois grupos, que offerecião nesta posição um espectáculo bem tocante ás vistas dos circumstantes.

Presidio ao Offício, e celebrou a Missa o Doutor *Luiz Manoel Soares*, Lente de Theologia e Conego Magistral da Sé de Coimbra; officiarão nas Absoluções quatro Lentes; forão Acolythos e servirão em todos os mais ministerios, tanto no Altar, como no Choro, Estudantes. Ecclesiasticos.

Assim o Offício, como a Missa, forão acompanhados de uma excellente Orquestra de Musica instrumental e vocal, composta em parte de Estudantes, que quizerão por este modo fazer ainda mais brilhante aquella solemnidade.

No fim da Missa o Doutor Fr. *Antonio José da Rocha*, da Ordem dos Prégadores e Lente de Theologia, recitou uma eloquente Oração, que corre impressa, na qual recordou áquelle pio Auditorio as eminentes virtudes do defuncto Prelado, e teceo um bem delineado e verdadeiro quadro dos importantissimos serviços, por elle feitos á Universidade e á Patria, durante a sua longa carreira litteraria, tomando por thema as palavras dos Prov. III. 13. : *Beatus homo, qui invenit Sapientiam . . . longitudo dierum in dextera ejus, et in sinistra illius divitiae et gloria. Viae ejus viae pulchrae.*

Ao tempo que se celebrava o Offício, se distribuiu pelos circumstantes o seguinte Epitafio Latino em fôrma de inscripção lapidar, composto pelo Reverendo *José Vicente Gomes de Moura*, Professor de Lingua Grega no Collegio das Artes da Universidade, para ser collocado no frontispicio do Tumulo :

(7)

Excellentissimo
D. D. FRANCISCO LEMIO DE FARIA PERERIAE
COVIGNO,
Avisiensis Ordinis Equiti,
Zenopolitano, dein Comibrigensi Episcopo,
Argantiliensi Comiti et Goiae Dynastae,
Christianae Pietatis, Ecclesiasticae Disciplinae et Episcopalis Honoris
Conseruatori Strenuissimo,
Sub Iosepho I, Maria I, et Ioanne VI Augg.
Academiae Comibrigensis
Ab Instauratis Literis I et II Reformatore et Rectore,
Ad Olisiponensium Extraordinaria Comitum u. Flumii Iannarii Provincia
Procuratori Delegato,
Omnium Disciplinarum Reparatori Studiosissimo,
Doctorumque Maecenati,
Ingenio, Iudicio, Doctrinae ac Dextertate
Egregio,
Iustitia, Pietate, Fide, Beneficentia atque Largitate
Praestanti,
Viro Denique Summo,
Exteris etiam Gentibus Notissimo,
Praesentibus, Posterisque Mirando,
Nat. Non. April. An. MDCCXXXV, Denat. XVI Kal. Mai.
An. MDCCCXXII,
Academica Inuentus
Moderatori Optimo, Studiorumque Patrono Desideratissimo
D. S. O. M.
Debitum Admiracionis, Observantiae, Amorisque praecipui Officium
Persoluens, Pieque Parentans
Grata atque Memor
Lubens, Lugensque
Posuit.

Assim soube dar a discreta Mocidade Academica aos habitantes de Coimbra uma prova nada equivocada da mais pura e desinteressada gratidão, convidando-os ao mesmo tempo a apprender a virtude, pelo acatamento e honra tributada ao Heroe virtuoso. Desta arte recompensarão mancebos generosos as cansadas fadigas, com que este Varão sabio, sempre occupado no augmento e prosperidade da Nação, promove desveladamente, e fomentou a cultura das Sciencias, e a Educação Civil e Literaria delles mesmos. Deste modo em fim ensinarão a todos a practicar nobremente a gratidão, filha do Ceo, e esmalte e coroa de todas as virtudes. Neste nobre e honrado procedimento não entrou nem a mais ligeira sombra de lisonja, de vaidade, ou de capricho, mas só e puramente a gratidão, por tão notorios e assignalados titulos de vida, a piedade Christãa, o amor e ternura filial, e o desafogo da mais justa e verdadeira saudade.

0

ORAÇÃO FUNEBRE,
QUE
NAS EXEQUIAS
DO EXCELLENTÍSSIMO E REVERENDÍSSIMO SENHOR
D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA
PEREIRA COUTINHO,
BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL,
REFORMADOR REITOR DA UNIVERSIDADE,
CELEBRADAS
PELA
MOCIDADE ACADEMICA
REGITOU
O DR. FR. ANTONIO JOSÉ DA ROCHA,
LENTE DA FACULDADE DE THEOLOGIA,
A 24 DE MAIO DE 1822
NA IGREJA CATHEDRAL DE COIMBRA.



COIMBRA,
NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1822.

NOTA DO AUTOR.

Este Elogio foi composição rapida de alguns dias, ou antes horas, furtadas aos deveres Academicos. Bem quizera eu deixal-o na obscuridade, que merece: mas imperiosos motivos o fizeram sair á luz.

ORACÃO FUNEBRE.

Beatus homo, qui invenit Sapientiam . . . longitudo dierum in dextera ejus, et in sinistra illius divitiae et gloria. Viae ejus viae pulchrae.

Feliz quem promove a Sabedoria: terá em premio, já uma longa existencia, já fortuna e gloria: a sua vida será um composto de feitos singulares.

PROVERB. III. 13.

EU não posso, Senhores, offerecer-vos uma idea mais propria do grande objecto, que hoje occupa os nossos animos, do que tomando na minha bocca as expressões do antigo Salomão. Este homem, superior em luzes a todos os homens, pinta o quadro do Varão egregio, que por serviços, por talentos se abalisa em Sciencia. Começa por abençoar o seu destino, não duvidando chamar á bocca cheia venturoso aquelle homem, que acha e derrama o thesouro da Sabedoria, *Beatus homo, qui invenit Sapientiam*. E como a Sabedoria he a mais formosa planta, que vegeta em o nosso globo, os seus fructos são tambem os mais bellos e admiraveis. Que bens há no mundo de superior

estima? He uma existencia prolongada, he opulencia e creditos, he em fim uma vida gloriosa e justa. Pois tudo isto o Ceo accumula sobre o Heroe Sabio. Dá-lhe uma idade propecta, veneranda como a dos Patriarchas, *longitudo dierum in dextra ejus*. Dá-lhe fama, poder e riquezas, como áquelle que melhor saberá usar de bens tão melindrosos, *in sinistra illius divitiae et gloria*. Faz por fim que a sua vida seja um como painel vistoso de acções egregias, *viae ejus viae pulchrae*. Assim fallou o maior Genio do Oriente, e com estas cores pintou a imagem do homem grande em Sapiencia.

Academicos, não he ideal a pintura, nem falsa a imagem. Quando mesmo outras provas não fossem, bastava lançar os olhos a esse optimo Varão, cuja perda lamentamos. Parece, que Salomão o teve em vista, e lhe talhou rasgos profeticos. Quem houve em Sabedoria mais diuturno, feliz e brilhante? O mundo o reconhece e chora. Nem outra cousa indica esse apparatus lugubre, erigido á Saudade por mãos estudiosas. Não são as vossas lagrimas, que banhão o tumulo do melhor Pai das Letras? Não são as vossas vozes, que alli se dirigem, e como que estão dizendo: «abençoado homem, que nos abriste os thesouros da Sciencia!» *Beatus homo, qui invenit Sapientiam*: o Ceo quiz ainda no mundo premiar tão digna obra: deu-vos uma longa e bella existencia Patriarchal, *longitudo dierum*: deu-vos esplendor e fortuna, *divitiae et gloria*. A vossa vida he um modelo de Heroismo, uma cadêa de virtudes, *viae ejus viae pulchrae*. Estas são com effeito, Academicos, as vozes do vosso affecto, e são as da mais pura verdade. Que outro homem fez em Portugal maior serviço ás Letras? Se a nossa Academia se instaura, se aformozea, se a Nação inteira se esclarece, e a ventura Social faz novos e mui luzidos progressos, são isso effeitos da actividade, zelo, prudencia do sempre memoravel, sempre saudoso Senhor D. FRANCISCO DE LEMOS, que foi em Lusitania

tania o Atlante, onde se escorou o novo Templo das Sciencias. Genio vasto, profundo, cheio de qualidades as mais sublimes, foi util ao Sacerdocio, foi util ao Imperio. Como Pastor servio a Igreja, honrou o baculo: como Sabio, Chefe e Protector de Sabios difundio os conhecimentos, adiantou a civilisação. A Diocese e a Academia lhe devem esplendor immenso. Por isso ambas sensiveis se esmerão em pagar a divida de um coração grato. Ainda há pouco o Sacerdocio em luto veio applaudir-lhe os dotes pastoraes, e fazer votos por seu descanso eterno. Hoje vem a flor da Nação, a esperança do Estado, essa luzida mocidade da Athenas Portugueza, vem exhalar os seus magoados sentimentos. Nem a lisonja, nem a obrigação, nem mesmo algum costume dirigio os seus passos. Foi um mero e inclyto arrojio de almas ingenuas e novas, aonde brota a flor da sensibilidade, e se ateia o fogo da gratidão. Bem justo era, para complemento de acção tão pia, que um habil Orador fizesse aqui soar agora os accentos magestosos da eloquencia. Mas pobre de luzes e talentos, eu sou o primeiro que sinto, e candidamente confesso esse vasio notavel. Mas que! gelar-me há por isso o sangue nas veias? Ficarei estatua muda no meio do Santuario? Ah! não, certamente não. Uma reflexão me alenta. Objectos de si grandes fazem viva impressão, mesmo sem alheios subsidios. O cedro elevado, o platano magestoso nada perdem da sua grandeza, inda que plantados n'um baixo valle. Do mesmo modo aquelle Varão excelso nada perderá do seu valor, ainda que louvado em baixo estilo e tosca lingoagem. Vcu pois animoso proferir algumas palavras, e como já se pagou tributo a suas virtudes sacerdotaes, eu só terei em vista os serviços, que fez no estadio das Sciencias, aonde colheu tantos louros. Eis o plano do meu discurso: pedir para elle a vossa benevolencia fôra esquecer-me, que sois os apaixonados filhos de tão venerando Pai. Rogo porém,

e rogar deve superior influxo. Anjos tutelares da Sabedoria, Espiritos Celestes, que presidis á illustração humana, vinde aqui agora estender sobre mim as vossas azas, e dirigir os meus pensamentos. Possa eu fallar em maneira, que preencha com dignidade o lugar severo que occupo, o Ministerio Saanto que exercito.

A cultura das Artes e das Sciencias, que illustra os homens e civilisa o mundo, tem epochas diversas, já de progresso e luzes clarissimas, já de atrazo e caliginosas sombras. Gozão mais alta ventura os povos, quando ella florece, e dissipa a noute da ignorancia raião os dias puros e luminosos da Sabedoria. Dahi vem, que a historia nada celebra tanto, como essas epochas felizes da illustração humana. Quanto he doce recordar os bellos dias de Salomão na Asia, de Pericles na Grecia, de Augusto no Imperio Romano, dos Medicis na Italia, de Luiz XIV na França, e entre nós os do grande Rei José I! Este Monarcha e seu Ministro, luminares eternos da nossa Patria, emprehendêrão accender nella o quasi apagado facho das Sciencias. O Ceo, amigo da luz, e sempre bafejador de honestas emprezas, faz então apparecer homens grandes, genios vastos, que fossem de tão insigne obra os preciosos agentes. Foi deste numero, quasi posso dizer, o primeiro e o mais conspicuo, o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO. A opulenta região do Brazil lhe deu o berço (1), e com justiça o Brazil se jacta menos do seu ouro e diamantes, do que de haver produzido Varão tão singular. Logo na aurora dos annos, com presago animo, entrou na carreira das Letras, deixando os lares paternos, e arrostando os medos e os perigos do Oceano para vir em a

nossa Athenas fazer util colheita de saber e luzes. Forão ditosas sementes, que acertando caír em feliz terreno, nascêrão, fructificárão. Avança a idade, e igualmente o brio e a instrucção. O que havia ou de nullo, ou de imperfeito nos estudos, que então vogavão; suppre a vastidão do seu genio, a sagacidade do seu espirito, e uma excellente copia de livros Europeos. Munido com estes subsidios, engolfa-se no vasto pelago das Sciencias, senhorea-se de todos os ramos da Literatura, e ajunta no seu espirito um amplo thesouro de luminosos conhecimentos. Elles derão bem de pressa fama ao seu nome, e singularidade á sua pessoa, na qual até havia uma dessas fysionomias ditosas, com que o mundo sympathisa, e aonde raião vislumbres de algum nobre destino. O grande Marquez, sagaz em distinguir o merito, e saber pezar os homens em suas balanças, louva o Ceo de achar um tão digno instrumento de seus altos projectos. Zeloso o propõem ao throno, e para logo baixão do throno nomeações delle para os mais luzidos cargos da Toga e da Igreja. Juiz Geral das Ordens, Magistrado da Supplicação, Membro do Tribunal da Fé, Deputado da Mesa Censoria, Conselheiro da Junta de Providencia Literaria, eis as dignidades primeiras, a que foi promovido (2). N'outros sujeitos, ainda mui benemeritos, ellas serião mais que sobejas para lhes occupar os talentos, e absorver os annos, mas neste genio raro não forão mais que puros ensaios; foi o portico de um vasto edificio: consistia esse edificio na Restauração das Sciencias, na fundação dos novos Estudos Geraes, donde havia de sahir uma torrente de luz e civilisação aos povos. Aqui, Senhores, eu não posso continuar o seu elogio sem trazer á memoria os densos nevoeiros, que offuscavão a nossa Literatura. Portugal, que em tempos dourados fôra, assim como nos mais generos de gloria, tambem nas Letras, o modelo e a inveja da Eutopa; elle que, ao passo que

dava bellieoso os Gamas, os Pachecos, os Albuquerque, e os Almeida, dava Scientifico os Pedros Nunes, os Gouvêas, os Teives, e os Osorios, Portugal caído dos hombros da fortuna vio acabar em fim os dias do seu esplendor. A perda de Africa, o jugo dos Filippes, guerras longas, sacrificios penosos trouxerão consigo uma alluvião de males, sendo um dos mais funestos a decadencia das Letras, e o atrazamento da cultura mental. Coimbra, que em outro tempo appresentára ufana ao mundo escholas tão florentes, havia mais de um seculo, só offerencia um misero esqueleto de Sciencias. Em vez de sabios methodos, doutrinas solidas e luminosas, vogava infelizmente o máo gosto Aristotelico, especulações, argucias, cansadas postillas. A barbarie Scholastica tinha invadido as Faculdades Positivas, e das Naturaes, tão bellas e uteis, debeis vestigios se conhecião. Era uma verdadeira doença, que deste coraçã da Monarquia inficionava todos os membros; e o corpo inteiro da Nação, magro e livido em Sciencias, entorpecia-se n'uma sono lethargico, que quasi tinha feições de morte. Mas, oh prodigio! apenas se traça o plano de Reforma, e vem á sua frente esse Genio Creador, mudão-se de repente as scenas. Elle foi o novo Profeta Ezequiel, que organisando os ossos aridos e sêccos da Academia, lhe soube infundir novamente o calor e a vida. Tambem posso dizer, que elle he comparavel a esse Anjo, que pinta o Apocalypse, tocando a mysteriosa trombeta, que faz resurgir vivos os prostrados cadaveres. Na verdade, Senhores, eis o Anjo da Resurreição Academica, e a trombeta, que fez soar, para infundir vida, foi o novo Codigo Literario, esses Estatutos admiraveis, um dos mais egregios monumentos scientificos do seculo 18, obra vastamente concebida, fortemente pensada, elegantemente escrita, e na qual elle teve mui insigne parte. Mesmo os outros Associados lhe são unidos com respeitosos vinculos, Ramos e Moz-

TEIRO , o Irmão e o Amigo (3). Até a aquisição desse Amigo , genio sublime e precioso ás Letras , foi um dos titulos da sua gloria. Havia no Ministerio prevenções sinistras contra o membro de uma sociedade bannida e odiosa : mas tudo vence a industria do zeloso fautor das Letras. Formado assim esse Triumvirato de Sabios , que será de fama indelevel em os annaes da nossa Literatura , desenha-se o mais judicioso e vasto regulamento de Estudos , que virão olhos humanos. E, o que he ventura indizivel , ao primor do desenho responde fielmente a energia da execução : ella se confia aos talentos do Senhor D. FRANCISCO DE LEMOS. Seu zelo activo e possante vela e se desvela por instaurar as decadentes Letras. A isso dedica horas , descanso , forças , quanto val e póde. Sigamol-o em tão longa carreira. Abre novas escholas , novo ensino , leva luz e melhoramento a todos os ramos de instrução , essa nuvem espessa de erros e abusos se dissipa , fogem os sofismas do Peripato , uma razão culta e luminosa expulsa a auctoridade servil , accende-se o fogo do genio , planta-se um gosto fino e solido. Chamão-se , cultivão se os bellos conhecimentos naturaes , que sendo atéli arbustos exóticos e ignorados , já se aclimão e dão em breve sazonados fructos. Em quanto assim vitaliza todas as Sciencias , não poem menos desvelo na construcção dos Estabelecimentos , que lhe são analogos , e que pela vez primeira vio em si Coimbra , tão maravilhada , conio gostosa. Elle dá nova e melhor fórma a todo o Paço das Escholas. Erige os sumptuosos edificios do Museu de Historia Natural , do Gabinete de Fysica Experimental , do Laboratorio Chymico , do Theatro Anatomico , do Dispensatorio Pharmaceutico , da Officina Typographica. Faz construir o Observatorio Astronomico e o Jardim Botanico , que a escacez dos tempos deixou incompletos. Cansa a imaginação em seguir objectos tantos e tão variados , porém jámais cansou o seu herculeo zelo. Con-

segue do throno amplas doações de bens e direitos da Coroa , que fazem hoje boa parte do patrimonio Academico. Obtem do Vaticano Bullas de Canonicatos e Commendas para os Professores de algumas Faculdades. Estabelece partidos em Medicina e Mathematica com o fim de dar novo incitamento a esses ramos Scientificos. Não há cousa , que para esplendor e fortuna das Letras deixe de fazer o seu genio vasto, fecundo , emprehendedor. Nove annos de incomparavel governo puzerão esta Universidade ao nivel das mais famosas da Europa , e fizerão da sua vida uma vida classica na Historia das Sciencias. Mas, oh fatalidade! sempre o odio e a inveja despedem venenosos tiros ás cousas mais excellentes. Na perda infausta do magnanimo José I quizerão os inimigos das luzes pôr o machado a esta arvore das Sciencias , que ía medrando tão viçosa e copada. Era um dos planos do novo Ministerio sufocar a Reforma , e trazer-nos novamente a esses velhos e miseros systemas de gothica instrucção. Que seria desta Academia , que seria das Letras , se não viesse a campo , como veio logo , esse athleta impavido , que ousou offerecer o peito ás balas , e esgrimir com denodo armas de todo o genero em defesa e guarda dessa sua filha mimosa? Dura ainda hoje esse livro famoso , superiormente escripto , donde sairão , como de um foco de luz , verdades tão radiantes , argumentos tão victoriosos , que bastarão para confundir , pulverizar n'um momento esses sandeus , que pugnarão por trevas (4). Formosa victoria , tu es e serás sempre um dos seus maiores trofeos! Todavia , Senhores , essa victoria não foi sem sangue. O golpe , que se não pôde vibrar na Academia , vibrou-se no seu defensor. O Estabelecimento fica , mas o Chefe he removido. Elle só foi victima : gloriosa victima , que á maneira de Samsão , caio esmagando seus inimigos ; ou tambem , como esse valente Machabeo , que a Escriptura tanto elogia , o qual no fim de

um combate renhido veio a terra, mas coberto de louros, e enfiado no peito na gloria do seu triunfo (5).

Eis aqui, Senhores, a primeira epocha do seu governo e influxo nas Letras. Voltarão-se annos, o tempo fallou, e deu tal evidencia aos seus serviços, que se pretendêrão novos em o mesmo estadio, onde ganhára tão viçosas palmas. Foi o melhor dos Principes, o inclyto D. João VI, que em pró das Sciencias e justo reparo da offensa deposita novamente em suas mãos o governo da Academia. Que vasto campo se me não abre aqui agora de novos meritos e façanhas Literarias! mas pois o tempo foge, e os factos se multiplicão, tenho de deixar em forçoso, mas não ingrato silencio boa parte delles. Direi em summa, que agitado sempre daquelle nobre ardor de polir e felicitar os homens pelo accesso de luzes, esmera-se em as accender e propagar em todos os possiveis modos. Refunde em muitos pontos a Legislação Literaria, enche de bellos regulamentos a policia Academica: organiza, installa a Junta da Directoria Geral, centro regulador da ensinaça pública (6). Faz completar o ensino das Faculdades Filosofica e Mathematica, creando novos Cadeiras de Metallurgia, de Hydraulica, de Astronomia Practica. Estabelece doudas viagens, expedições Filosoficas, assim dentro, como fóra da Patria. Dá insignes providencias ao Observatorio, enriquecendo-o de maquinas, de instrumentos, creando e promovendo a Ephemeride Astronomica, tão util á navegaçaõ. Propoem e formaliza a grande Lei dos Cosmographos do Reino. Augmenta os salarios aos Professores de muitas Cadeiras. Zela a instrucçaõ do Clero Nacional, que desenhia vir aqui imbuir-se nas Disciplinas Ecclesiasticas. Tudo abrange, tudo melhora o seu zelo indefesso. Nem he menos admiravel no modo suavissimo, com que rege os espiritos. Todos achão nelle menos um Chefe imperioso, do que um Pai benevolo. Seu palacio não he como o de Assuero, fechado

por barreiras impenetráveis. Benigno, accessível, todos acolhe e penhora com graciosas maneiras. De envolta com a gravidade de Príncipe, que nunca perdeo, sempre um doce agrado, uma urbanidade fina e delicada, sempre mui necessario para encobrir as desigualdades da fortuna, e no que elle foi primoroso exemplar. Quem há, dos que me ouvem, que delle não recebesse uma fineza, um beneficio, pelo menos uma affabilidade? Provinha isto de um fundo de bondade extrema, que era no seu coração habitual e ingenita. A ninguem quadra tanto esse bello elogio da Escriptura: *vir ingeniosus et sortitus animam bonam*, Varão eminente por vastidão de engenho, e por doçura d'alma. Se eu quizeria reduzir a breves traços a sua imagem, diria que elevação de ideas e bondade de sentimentos formavão o seu character; e que a gloria fundada em serviços era a sua paixão; a ventura, a illustração dos homens o seu desvelo; a Religião e a Patria os seus idolos. Diria que neste homem brilhavão os talentos de muitos homens, reunindo as qualidades de Politico, de Sabio, de Magistrado; mas sobre tudo dando provas de genio vasto em conceber, de alma forte em executar, que he o zenith da humana destreza. Diria . . . mas de balde espalho côres, não se pintão gigantes em curto panno. Foi um homem maravilhoso, que luzio por grandes meritos em tres Reinados: foi o Anjo tutelar das Sciencias: as Sciencias lhe devem obras, premios, estimulos. Mais de trinta annos de dous felizes Governos Academicos enchêrão o seu nome de gloria, e a Patria de serviços. Entre elles eu não devo esquecer o ultimo, com que fechou egregiamente a sua carreira Literaria. Coberto de cans e gravado de annos, quizera por vezes largar o Sceptro da Academia. Uma idea o suspende, filha daquelle seu zelo e vivo amor pelas Letras. Teme venha successor, que não ponha esmerados desvelos na conservação dessa regenerada

Athenas. Mas logo que um fado venturoso, ou antes uma Providencia benefica, destina para futuro Chefe um Varão de igual nome e zelo, elle he o primeiro que levam ao throno o elogio da escolha, a ventura das Letras, a demissão do governo (7). Annoso Elias deixa com gosto a sua capa e o seu espirito ao novo Elizeu. Cansado Jacob não duvida acabar a vida, uma vez que seus olhos virão a existencia de Benjamin: *Jam lactus moriar*. Não tardou com effeito a cruel foice da morte em vir cortar o fio de seus dias, esse fio tão precioso, que o nosso affecto, e os nossos desejos quererão muito e muito prolongado. Mas aqui mesmo inda a nossa admiração acha alimento. Elle foi tão grande na morte, como na vida. Havendo atéli governado os outros, governa-se então a si proprio. Vê impavido e tranquillo a mais pavorosa das scenas, a vida, que foge, o tumulo, que se abre, a eternidade, que apparece. Mune-se dos Sacramentos, medita as cousas eternas, afervora o seu espirito, une-se á Cruz do Senhor, e cheio tanto de paz, como de annos e meritos, deixa o mundo, cáe no seio da Divindade. Já não existe: apagou-se a luz dos seus dias; mas nunca se ha de apagar nem a magoa do nosso peito, nem o esplendor do seu nome. Oitenta e sete annos heroicamente vividos dão-lhe justa celebridade. Foi a honra do Sacerdocio, o lustre do Imperio, columna de ambos. Foi entre nós o Abrahão das Sciencias, o venerando Pai das Letras. Em quanto ellas acharem no mundo estima, em quanto se virem erguidas as paredes do nosso Atheneu, a sua memoria terá bençãos. Cada pedra daquelle edificio será um padrão á sua fama. Cada Academico uma estatua ao seu nome. Embora se calem todos os outros seus trofeos, a Academia bradará sempre. O grande Affonso de Albuquerque quasi moribundo escrevia ao seu Monarcha: *Senhor, quanto ás cousas da India, nada digo; a India fallará por si e por mim*. Em igual fórma póde

dizer do meio daquelle feretro o Pai das Letras: *Essa Universidade fallará por si e por mim.* E se o grande Rei D. Manoel dizia ter segura a India com os ossos do mesmo Albuquerque, tambem nós podemos dizer, que longo tempo a sombra e restos veneraveis desse Varão eximio lião de ser o amparo e o incentivo das Letras.

Mas, ah Senhores, aonde me conduz o fogo do meu enthusiasmo? Que fallo eu, e aonde me acho? Fallo de um mortal, acho-me no templo. Um mortal he alvo de fragilidades e defeitos; o templo he lugar de expiações e sacrificios. Insigne e gloriosa se nos figura a carreira de seus dias; mas quem sabe se elle, pesado na balança do Eterno, terá o mesmo valor, que os homens lhe dão? Por isso, oh meu Deos, se lhe annunciamos a vida, não he com o orgulho do Pharizeu, que ostentava justiça; he sim com a humildade do Publicano, que pedia misericordia, *non in justificationibus nostris, sed in miserationibus tuis.* Tal he, Christãos, o espirito da Igreja nas lugubres ceremonias. Ao golpe mortal das personagens insignes ella ergue tumulos, ordena pompas, e deixa no templo assoalhar seus feitos, não a fim de canonizar virtudes duvidosas, nem dar pasto á vaidade, ou á lisonja, mas sim para de um lado implorar a clemencia Divina sobre homens caros á Patria; de outro lado para offerecer aos sempre cegos e illudidos mortaes um exemplo desenganador, uma lição tocante do nada, que somos. Que he feito da grandeza de tão augusto Prelado? Ah! fugio, como sombra, voou, como fumo. De tanto esplendor que lhe resta? A fraca luz dessas tochas he a claridade que só tem, e nem essas mesmas vê. As minhas vozes são o ultimo echo da sua existencia, e nem essas mesmas ouve. Uma nullidade, um silencio eterno, eis a sua sorte, eis a do genero humano. E para isto, para uma miseravel vida de dous momentos, que por mais brilhante

que seja , extingue-se como relampago , para isto tantas lidas e cansasos , tão longas ambições , tão vastos projectos ! Oh cegueira dos homens ! Oh vaidade do mundo ! Penetremo-nos , Fieis , destas verdades ; apprendamos daquelle tumulto ; e se o Varão , que elle designa , foi util , quando vivo , á nossa illustração , sirva , quando morto , ao nosso desengano . Do fundo daquelle urna como que ouço saír uma voz , que diz a todos os humanos : « Cedo , ou tarde neste abysmo vireis cair . O tempo voa , os annos fogem , tudo passa , a virtude só fica : fóra della , quanto há , he vaidade pura , *omnia vanitas* . » Depois de um tal aviso , eu nada mais devo ajuntar : finalizo o meu Discurso e baixo do lugar Santo .

F I M .

NOTAS.

(1) O Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO, Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil, Senhor de Códja, do Conselho de Sua Magestade, nasceu na Casa e Morgado de Maripicu, Freguezia de Santo Antonio de Jacotinga, Termo da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, no Reino do Brazil aos 5 de Abril de 1735. A sua Familia, uma das mais illustres e antigas da Provincia, oriunda do Reino de Portugal, conta entre os seus ascendentes os primeiros povoadores de S. Paulo. Na tenra idade de onze annos deixou os lares paternos e veio para Portugal, aonde frequentou os Estudos da Universidade debaixo da direcção de seu Illustre Irmão o Doutor *João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho*, bem conhecido em Portugal por suas superiores luzes, virtudes, e distinctos empregos na brilhante carreira da Magistratura. Recebeo o grão de Doutor na Faculdade de Canones em 24 de Outubro de 1754: foi Freire Conventual da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, e Collegial no Collegio, que esta Ordem e a de S. Tiago da Espada tem em Coimbra: entrou em primeiro Concurso, e ostentou na opposição á Cadeira do Sexto das Decretaes em 1765. Ainda hoje existe entre os seus preciosos manuscritos uma excellenté Dissertação Latina, que compoz rapidamente para recitar naquella ostentação. Depois de ter sido successivamente Juiz Geral das Tres Ordens Militares, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, Deputado da Real Mesa Censoria, e do Santo Officio da Inquisição de Lisboa, Governador do Bispado de Coimbra, Reitor da Universidade, Conselheiro da Junta de Providencia Literaria, encarregada de propor o plano de Estatutos para a Reforma da Universidade, Reformador Reitor da mesma pela primeira vez em 1772 até 1779, Bispo de Zenopole, Coadjutor e futuro Successor do Bispado de Coimbra, e por morte do seu antecessor, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, segunda vez Reformador Reitor da Universidade em 1799 até 11 de Setembro de 1821, em que espontaneamente pediu e obteve de Sua Magestade a sua demissão deste importante cargo, Deputado ás Côrtes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portuguesa pela Provincia do Rio de Janeiro, falleceo em Coimbra aos 16 de Abril de 1822 pelas 4 horas da tarde com outenta e sete annos e onze dias de idade. A posteridade, unico Juiz imparcial do verdadeiro merecimento, fará justiça a este Illustre Prelado, que no decurso de tão longa vida, em tres differentes Reinados, e nos mais altos empregos Ecclesiasticos e Civis soube desempenhar gloriosamente os seus arduos deveres, merecer a affeição dos Monarchas e de seus Ministros, grangear a estima dos Nacionaes e Estrangei-

ros, e deixar á sua Diocese, aos Sabios, e ao Reino inteiro as mais saudosas recordações. Deste Varão Egregio se dirá sempre com justiça e verdade: *Non sibi, sed gloriae vixit: nec vivere gloriæ credidit, nisi pro publica utilitate vixisset: ita ut ne vel unam temporis horam elabi passus sit, quin aut agere negotium publicum, cognoscere, judicare, promere et exercere justitiam adlaboraret; vel scriptis aeternum duraturis, posterorum commodo, patriæ decori, et sui nominis aeternitati consuluerit:* e he este o seu mais bello elogio.

(2) Parece que Sua Excellencia pretendeo deixar este Reino, e a vida Academica, porque achando-se vago o Deudo da Cathedral do Rio de Janeiro requereo ser despachado para elle: e foi o unico lugar, que pedio de tantos e tão eminentes; que occupou no decurso de sua longa vida. Por esta occasião apresentou o seu Requerimento ao Grande Marquez de Pombal; porém este Ministro encarando-o lhe disse: *não lhe convém este emprego, e não limite as suas vistas a tão pouco:* e logo depois o despachou consecutivamente, e dentro de um anno para Juiz Geral das Tres Ordens Militares, Desembargador da Casa da Supplicação, fazendo exame vago, e Deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa.

Em 8 de Maio de 1770 lhe foi conferido o eminente cargo de Reitor da Universidade.

Em 23 de Dezembro de 1770 foi chamado para Conselheiro da Junta de Providencia Literaria, instituida debaixo da inspecção do Cardeal da Cunha, e do Ilustre Marquez de Pombal, composto dos Varões mais abalizados em luzes e talentos, que então se conhecião em Portugal, a saber: o eruditissimo Bispo de Béja, depois Arcebispo d'Evora, *D. Fr. Manoel do Cenaculo Villas Boas*, Presidente da Real Mesa Censoria; os Doutores *José Ricalde Pereira de Castro* e *José de Seabra da Silva*, Desembargadores do Paço; o Doutor *Francisco Antonio Marques Giraldes*, Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens; o Doutor *Francisco de Lemos de Faria*, Reitor da Universidade; o Doutor *Manoel Percira da Silva*, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação; e o Doutor *João Pereira Ramos d'Azaredo*, Desembargador da mesma Casa, e Irmão do defunto Prelado. A esta Junta foi encarregada a Reforma da Universidade, cuja difficilissima tarefa ella desempenhou tão sábia e gloriosamente, como a todos he notorio.

(3) Bem sabido e notorio he, que na Junta de Providencia Literaria e Reforma da Universidade o defunto Prelado e seu Irmão forão os que mais trabalhãõ na formação dos novos Estatutos Academicos, e os que os redigirão na fórma que os possuímos, com credito da Nação Portuguesa e admiração dos Estrangeiros. Foi este justo avaliador do verdadeiro merecimento Literario quem chamou

de Coimbra, e deu a conhecer ao Illustre Marquez de Pombal o Doutor *José Monteiro da Rocha*, o qual vivia na obscuridade, e quasi sem esperanças algumas de ser empregado, por ter sido membro da proscripta Sociedade dos Jesuitas; e foi debaixo da sua direcção, que este insigne Mathematico organisou a parte dos Estatutos pertencentes ás Sciencias Naturaes, e fez o plano das duas novas Faculdades de Mathematica e Filosofia, acrescentadas ás quatro, de que a Universidade se compunha antes da Reforma.

(4) Depois da morte do Senhor Rei D. José, e retiro do Illustre Marquez de Pombal, o novo Ministerio pretendeo destruir a Reforma, e sepultar de novo a Nação nas trevas da ignorancia e erro, das quaes a tanto custo havia sido libertada, o que obrigou ao Excellentissimo Prelado, ainda então Reformador Reitor da Universidade, a compor e offerrecer á Rainha uma extensa Memoria, de que existe cópia entre os seus manuscritos, na qual fez ver com toda a evidencia as causas, e necessidade da Reforma, as grandes vantagens, que a Nação já havia tirado d'elle, e outras muito maiores, que se lhe havião de seguir, provendo ao mesmo tempo com argumentos invenciveis a rigorosa obrigação, que Sua Magestade tinha de sustentar o novo Edifício Literario, como o monumento mais magifico do glorioso Reinado de seu Augusto Pai.

(5) Os inimigos da Universidade e das luzes não podendo conseguir os seus damnados intentos obtiverão com tudo da Rainha, que nomeasse em seu lugar para Reformador Reitor ao Principal *Mendonça*, que depois foi Cardeal Patriarcha de Lisboa, a quem succedeo o inteiro e exacto Principal *Castro*, que governou a Universidade até 1799, em cujo anno o nosso amabilissimo Monarcha o Senhor D. João VI, sendo então Regente do Reino, confiou pela segunda vez a Sua Excellencia a direcção e governo da Universidade, o qual cargo occupou desde essa epocha até Setembro de 1821, por espaço de 22 annos. Quando o Principal *Castro* veio Reformador Reitor para a Universidade, o Ministro d'Estado, Marquez de Pombal de Lima, lhe entregou a Memoria, de que fallamos na nota antecedente, dizendo-lhe: *levo Vossa Excellencia para a Universidade este Livro, que foi quem a subiou da sua ruina.*

(6) Não só se deve principalmente a Sua Excellencia a Reforma da Universidade, mas tambem o melhoramento e boa direcção dos Estudos menores em todo o Reino; por quanto a elle se deve a verificação tão contrariada da creação da Junta da Directoria Geral dos Estudos e Escolas do Reino na Universidade, que fica central a todas as Provincias d'elle, e reúne as circumstancias precias para o melhor

exercício de suas funções. Propoz e conseguiu a utilissima Lei dos Cosmographos, cujas cargas são assignadas á Faculdade de Mathematica e seus Alumnos; o plano de fazer viajar pelo Reino e Paizs vizinhos varios Membros das Faculdades de Sciencias Naturaes, com luminosas instrucções para recolherem as práticas e observações de tudo o que pudesse concorrer para o adiantamento dellas, e prosperidade de seus respectivos Estabelecimentos. Creou e estabeleceu em 1799 as Ephemerides Astronomicas, que tanta reputação tem dado á Faculdade de Mathematica e á Universidade. No Collegio das Artes, cuja incorporação na Universidade lhe he tambem devida, creou novas Cadeiras, e augmentou os ordenados de algumas dellas; e nada faltaria para a perfeição deste Estabelecimento, se fossem mandados observar os Estatutos manuscritos, que deixou para elle. Não devemos deixar em silencio, que elle, como Presidente da referida Junta da Directoria Geral dos Estudos, teve a principal parte não só na regularidade da sua instituição, e andamento; mas tambem na criação dos quatro Estabelecimentos Publicos de ensino na Côrte e Cidade de Lisboa, no augmento dos pequenos ordenados de muitas Cadeiras, na criação de dezoito Escolas em Lisboa e seis no Porto, para o ensino e educação de Meninas, e no Estabelecimento de muitas Cadeiras de Prixeiras Letras em Povoações, que não as tinham. Não nos compete aqui fallar dos seus trabalhos Pastoraes; para mostrarmos porém que não foi menos desvelado em promover a illustração do Clero da sua Diocese, e o bom governo della, lembraremos sómente o judicioso Plano de Estudos Ecclesiasticos do seu Seminario, e as muitissimas e proveitosas Pastoraes, que nos deixou. Promoveo finalmente o aformoseamento de toda esta Cidade, fazendo construir os vastos e magnificos Edificios do Museu de Historia Natural e suas dependencias, do Laboratorio Chymico, do Jardim Botânico, da Imprensa, e muitos outros, melhorando tambem muitas Ruas do Bairro Alto.

(7) Logo que Sua Magestade houve por bem nomear ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. *Francisco de S. Luiz* para Coadjutor e futuro Successor do Bispado de Coimbra, e do Cargo de Reformador Reitor da Universidade, o Venerando Prelado cheio de prazer e jubilo por tão acertada escolha, se apressou em supplicar ao Soberano, que fizesse effectiva desde logo a mesma futura Successão do lugar de Reformador Reitor, dirigindo ao Ministro e Secretario d'Estado a Representação seguinte: = Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — A Nomeação, que Sua Magestade houve por bem fazer da Pessoa do Doutor Fr. *Francisco de S. Luiz*, Monge Benedictino, e Oppositor ás Cadeiras da Faculdade de Theologia, para Coadjutor e futuro Successor do Bispado de Coimbra, concedendo-lhe outrossim a futura Successão do Cargo de Reformador Reitor da Universidade, he uma demonstração manifesta do muito, que Sua Magestade deseja e procura feli-

zitar a Nação Portugueza, fazendo diffundir por toda ella as Artes e as Sciencias para o bem commum e particular de seus Subditos, e commettendo esta grande obra de illustriação aos talentos, ás luzes, aos solidos conhecimentos, e á consummada prudencia do nomeado Fr. *Franalisco de S. Lutz*, que não deixará de corresponder ás esperanças de Sua Magestade, e da mesma Nação Portugueza.

Como não me he possivel beijar a Mão a Sua Magestade pelos soccorros, que houve por bem dar-me na Cooperação do mesmo Ministerio Episcopal, pela Providencia tão sábia, e tão digna sobre a Successão futura do Cargo de Reformador Reitor, e pelas expressões cheias de beneficencia e bondade verdadeiramente Real, com que Sua Magestade se dignou honrar-me por tantos modos: Rogo a Vossa Excellencia queira fazer-me a graça de beijar por mim a Mão a Sua Magestade por tão grandes beneficios e honras feitas á mesma Igreja, á Universidade, e a mim, e fico certo de que só pela mediação de Vossa Excellencia he que poderei exprimir na Presença do mesmo Senhor o meu intimo reconhecimento. Por fim fallando com Vossa Excellencia com toda a abertura, que devo, do meu espirito e coração, há muito tempo desejava representar a Sua Magestade as difficuldades, que já sentia para exercitar as obrigações do Cargo de Reformador Reitor da Universidade, por causa dos annos, trabalhos e molestias continuas, que experimentava: Mas não se offerecendo uma occasião opportuna de o poder fazer; agora que por uma parte se tem augmentado os meus incommodos, e por outra parte as circumstancias da mesma Universidade exigem, que o Nomeado futuro Successor entre no exercicio do dito Cargo: Rogo a Vossa Excellencia, que em meu nome queira pedir a Sua Magestade a graça de me alliviar d'elle, fazendo-se desde já effectiva a mesma futura Successão. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos: Coimbra 20 de Agosto de 1821. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *Francisco Duarte Coelho* — O Bispo Conde Reformador Reitor. — E na Provisão, pela qual Sua Excellencia houve por bem prestar o seu consentimento para a Confirmação do seu Coadjutor e futuro Successor, se exprime desta maneira = . . . E devendo nós agradecer a Sua Magestade o cuidado, que tem pelo bem da nossa Igreja, procurando-lhe um Prelado tão digno pelas Virtudes, Letras e mais qualidades, que tanto o distinguem, e pelas expressões cheias de graças, com que o mesmo Senhor nos honra na Referida Carta Regia: Havemos por bem prestar de boa vontade o Nosso Consentimento para esta tão acertada Nomeação. = etc., etc., etc.



